



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Aspectos Psicossociais da Imigração Haitiana: Orientações Aculturativas, Negociações Identitárias e Relações Comunitárias no Rio Grande do Sul (RS)
<b>Autor</b>	THAYNA DUARTE RODRIGUES
<b>Orientador</b>	ADOLFO PIZZINATO

## **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA IMIGRAÇÃO HAITIANA: ORIENTAÇÕES ACULTURATIVAS, NEGOCIAÇÕES IDENTITÁRIAS E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS NO RIO GRANDE DO SUL (RS)**

Nome: Thayna Duarte Rodrigues

Orientador: Adolfo Pizzinato

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir de 2010, após o terremoto que agravou as condições de vida no Haiti, ocorreu um aumento significativo do número de imigrantes haitianos no Brasil. Com isso, esse projeto tem como objetivos interpretar fatores motivacionais de sua vinda, avaliar a rede de atenção estatal e da comunidade civil organizada, e identificar as relações psicossociais que se dão entre os imigrantes e a comunidade de acolhida no Rio Grande do Sul. Cinco estudos compõem o projeto, dois quantitativos e três qualitativos. As duas pesquisas iniciais, quantitativas, avaliaram as orientações aculturativas, a qualidade de vida de haitianos e o preconceito etnoracial da comunidade acolhida. Dois outros estudos, qualitativos, tiveram como foco mulheres e a comunidade LGBTTT haitiana, também finalizados. O último estudo encontra-se atualmente em andamento e procura compreender como se dá a inserção comunitária e escolar de crianças e adolescentes imigrantes haitianas em Porto Alegre e região. Para isso, pretende-se realizar entrevistas abertas com as crianças e adolescentes migrantes em um primeiro momento, e, posteriormente, com pessoas de sua rede de apoio, conforme apontadas por elas próprias. As participantes também serão convidadas a produzirem fotocomposições sobre seu contexto social. Até o momento cinco crianças haitianas (quatro meninos e uma menina, com idades entre 7 e 12 anos) de uma escola municipal da zona norte de Porto Alegre foram entrevistadas, bem como seis professoras apontadas por elas. Resultados preliminares sugerem que, apesar de dificuldades iniciais com o idioma, as crianças haitianas conseguem estabelecer relações significativas com colegas, professores e vizinhos. A escola, entretanto, oferece poucos espaços para que elas possam trazer elementos culturais de seu país de origem. Possíveis casos de racismo e xenofobia precisam ser melhor investigados. A pandemia de Covid-19 exigiu uma reformulação da forma de coleta de dados, incluindo entrevistas por meios eletrônicos.